

Contornos melódicos em sentenças interrogativas: atitudes proposicionais na leitura em voz alta

Juliana Lemos*

<https://orcid.org/0009-0004-7549-4890>

Resumo: Este trabalho analisa contornos entonacionais e produção de sentidos atitudinais em interrogativas. Abordamos, mediante gravações de sinal de fala de leitura em voz alta de 24 informantes, os padrões das perguntas *neutra*, *confirmação*, *com estranheza* e *retórica*. Fundamentamo-nos na Fonologia Entonacional — Pierrehumbert (1980), Ladd (1996), Gussenhoven (2004) — e em Moraes (2008), que descreve a categorização melódica da entonação do Português Brasileiro. Guiamo-nos pela pergunta “com que recorrência os padrões estudados serão produzidos?”, tendo por hipótese que as perguntas *confirmação* e *retórica* seriam produzidas de modo menos recorrente. No *corpus*, houve uma ocorrência da *pergunta retórica* e nenhuma da *confirmação*.

Palavras-chave: contornos melódicos. sentenças interrogativas. atitudes proposicionais. leitura em voz alta.

Melodic contours in interrogative sentences: propositional attitudes in loud reading

Abstract: This paper intonation contours and production of propositional attitudes in interrogatives. By means of loud reading recorded by 24 informants, the patterns: *neutral yes-no question*, *request for confirmation*, *incredulous yes-no question* and *rhetoric yes-no question* are analyzed. This study is based on Intonational Phonology — Pierrehumbert (1980), Ladd (1996), Gussenhoven (2004) and in Moraes (2008) that describe the melodic categorization in the intonation of Brazilian Portuguese. We are guided by the question: With what recurrence will the patterns studied be produced?, assuming that the *request for confirmation* and the *rhetoric yes-no question* would be produced in a less recurrent way. In the *corpus*, there was 1 occurrence of the *rhetoric yes-no question* and none of the *request for confirmation*.

Keywords: melodic contours. interrogative sentences. propositional attitudes. loud reading.

Contornos melódicos en oraciones interrogativas: actitudes proposicionales en lectura en voz alta

* Prefeitura Municipal de Ipojuca/PE. Mestra em Letras/Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Licenciada em Letras (Português/Inglês) pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul (FAMASUL). Atualmente é Analista Educacional - Técnica de ensino em língua portuguesa da Prefeitura Municipal do Ipojuca/PE. E-mail: julianalemosanalista@gmail.com.



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR.

Resumen: Este trabajo analiza contornos de entonación y producción de significados actitudinales en interrogativas. Analizamos, a través de grabaciones de señal de voz leídas en voz alta de 24 informantes, los patrones de las preguntas *neutral*, *confirmación*, *con extrañeza* y *retórica*. Nos basamos en la fonología entonacional — Pierrehumbert (1980), Ladd (1996), Gussenhoven (2004) — y en Moraes (2008) que describe la categorización melódica de la entonación del portugués brasileño. Nos guiamos por la pregunta: ¿Con qué frecuencia se producirán los patrones estudiados?, con la hipótesis de que las preguntas *confirmación* y *retórica* se producirían de forma menos recurrente. En el *corpus*, hubo 1 ocurrencia de la pregunta *retórica* y ninguna de la *confirmación*.

Palabras clave: contornos melódicos. oraciones interrogativas. actitudes proposicionales. lectura en voz alta.

1 Introdução

A prosódia exerce uma função importante na construção do significado, sendo um dos elementos responsáveis pela caracterização da fluência discursiva. O falante fluente lança mão dos constituintes prosódicos, produzindo variações melódicas capazes de assegurar a coesão e a coerência dos seus enunciados. Assim, uma vez que a intenção comunicativa do texto escrito é a leitura, em voz alta ou não (pois, na leitura silenciosa, o leitor mentalmente recupera a entonação típica da língua oral), é possível afirmar que a prosódia é relevante para a escrita e que o leitor fluente é capaz de identificar os constituintes prosódicos, utilizando modulações entonacionais necessárias à compreensão do texto (SANTOS *et al.*, 2019).

Tendo em vista que a compreensão do texto encontra-se atrelada à marcação prosódica e que o sistema linguístico estabelece padrões melódicos para determinados significados, este estudo busca analisar as configurações das curvas da frequência fundamental (F_0) obtidas em gravações de leitura em voz alta por professores que atuam na rede municipal de ensino do Ipojuca, em Pernambuco, observando se tais contornos são compatíveis com parâmetros entonacionais descritos em trabalhos que apresentam a categorização melódica de significados no Português Brasileiro (PB) (MORAES, 2008, 2016; MORAES; COLAMARCO, 2007; MORAES; CARNAVAL; COELHO, 2015; MORAES *et al.*, 2010, 2011).

Em encontros de formação continuada na rede municipal do Ipojuca-PE, tivemos a oportunidade de observar a leitura em voz alta realizada por professores do ensino fundamental em muitas ocasiões. Verificamos, de modo impressionista, que as características prosódicas de alguns docentes sugerem, por vezes, baixo desempenho na leitura em voz alta (por exemplo:

expressividade da linguagem oral insuficiente, imprecisão na decodificação das palavras, velocidade inadequada), o que culminou, então, no interesse de verificarmos como os contornos entonacionais desses profissionais ora transmitem os sentidos pretendidos pelo texto ora provocam mudanças bruscas de interpretação.

Diante disso, cabe-nos refletir se o desempenho na leitura em voz alta realizada pelos docentes estaria relacionado à configuração das curvas melódicas e/ou a fatores de outra ordem. Assim, foi possível não só examinarmos como os informantes deste estudo lidam com as nuances fonético-fonológicas e sintático-semânticas da modalidade interrogativa, mas também investigarmos se, na leitura em voz alta, utilizam a organização prosódica padrão das atitudes proposicionais, demonstradas em Moraes (2008). Do referido trabalho, elegemos por escopo os padrões melódicos das perguntas neutra, confirmação, com estranheza e retórica. Para tanto, a análise dos dados foi feita sob o viés teórico da Fonologia Entonacional, averiguando as descrições da entonação de Pierrehumbert (1980), Ladd (1996) e Gussenhoven (2004), que se destacam pelo provimento de noções elementares à análise dos fenômenos autosegmentais da fala.

O objetivo geral do estudo é investigar a ocorrência da produção dos contornos melódicos das perguntas: neutra, confirmação, com estranheza e retórica, descritos por Moraes (2008). Os objetivos específicos são: mapear os contornos entonacionais; relacionar os contornos entonacionais com o desempenho em leitura em voz alta, levando em conta se esse desempenho estaria relacionado à configuração das curvas melódicas e/ou a fatores de outra natureza; observar se os contornos melódicos dos informantes são compatíveis ou não com os padrões prosódicos descritos por Moraes (2008).

Ocorreu-nos, portanto, empreender este estudo para responder à pergunta: qual será a recorrência dos quatro padrões entonacionais estudados na produção dos informantes? A hipótese que tínhamos era a de que os padrões da pergunta-confirmação e da pergunta retórica — caracterizados por possuírem contorno intrassilábico, respectivamente, descendente e ascendente-descendente na tônica final, aparentemente pouco comum em questões totais no dialeto dos participantes da pesquisa — seriam produzidos de modo menos recorrente.

A leitura em voz alta foi o ponto de partida para o experimento. Os informantes realizaram a leitura em voz alta de um texto narrativo curto — elaborado por nós¹ — a fim de que fossem analisados os comportamentos melódicos das interrogativas controladas,

¹ Ver apêndice A.

relacionando a congruência (ou não) da manifestação entonacional dos investigados frente à proposta de descrição de Moraes (2008).

Na seção a seguir, trouxemos subsídios teóricos que embasam este trabalho por meio de uma breve exposição da Fonologia da Entonação e da apresentação das descrições fonéticas e fonológicas das interrogativas do estudo propostas por Moraes (2008, 2016). Em *Quadro metodológico*, são abordadas informações sobre a pesquisa de campo. Damos continuidade com a exposição dos dados e consequente análise e, por último, tecemos as considerações finais.

2 Quadro teórico: contribuições para o estudo

2.1 A fonologia entonacional: pressupostos básicos

Defendendo a existência de uma organização fonológica própria para a entonação, Pierrehumbert (1980) lança as bases do modelo conhecido hoje por Teoria Métrica-Autossegmental² (MA), seguindo a esteira dos precursores da Fonologia Entonacional — Liberman (1975); Liberman e Prince (1977) e Bruce (1977). Das abordagens suscitadas em Pierrehumbert (1980), derivam numerosos postulados para o estudo da entonação na perspectiva de se aprimorar a compreensão das diferenças entre a fonologia subjacente e a fonologia de superfície³, como em Beckman e Pierrehumbert (1986), Pierrehumbert e Beckman (1988), Ladd (1996), Gussenhoven (2004), entre outros.

A Teoria MA é um ramo dos estudos fonológicos da gramática gerativa padrão (CHOMSKY, 1965). Portanto, seu modelo descritivo, além de servir de expediente para a definição das regras que estimulam ou restringem o uso de padrões entonacionais em dadas

² Termo atribuído a Robert Ladd graças ao conjunto geral de postulações desenvolvidas na obra *Intonational Phonology* (LADD, 1996) e associadas aos trabalhos de Pierrehumbert (1980) e Pierrehumbert e Beckman (1988).

³ Nas palavras de Gussenhoven (2004, p. 18): “[...] an explicit formulation of the distinction between phonological representation and phonetic realization was a key feature of Pierrehumbert’s 1980 thesis, and it accounts in no small measure for the recent progress in the field”. — “[...] uma formulação explícita da distinção entre representação fonológica e realização fonética foi uma característica fundamental da tese de Pierrehumbert de 1980, e explica em grande medida o progresso recente no campo” (tradução nossa).

línguas de ritmo acentual, busca fornecer uma formalização de uma gramática fonológica universal.

A análise da interação entre a configuração das curvas melódicas das sentenças interrogativas e a percepção dos significados atitudinais aqui pretendida lança mão da notação entonacional fornecida pela MA. De fato, as convenções de notação de Pierrehumbert (1980) tornaram-se a abordagem atualmente dominante para a descrição entonacional, tendo sido institucionalizadas por sistemas de transcrição tal como o ToBI,⁴ que foi projetado dentro da MA especificamente para entonações inglesas, mas que passou a ser apropriado para uma variedade de idiomas⁵ com algumas adaptações (SILVERMAN *et al.*, 1992; FROTA *et al.*, 2015).

Pierrehumbert (1980) defende que a caracterização fonológica da entonação possui três componentes. O primeiro deles refere-se à gramática de melodias, que gera sequências de tons L(ow) e H(igh) permitidas em determinada língua.

Outro conceito que permite entender a gramática de melodias disposto em Pierrehumbert (1980) é o *tune* ou *intonational frase*, que vem a ser a unidade entonacional que o falante segmenta e a que atribui acento frasal ao utilizar componentes da gramática (elementos da estrutura sintática, informações semânticas etc.). No acento frasal, localiza-se uma sílaba de maior saliência — denominada *foco* — cercada por sílabas de menor saliência. Toda frase entonacional é constituída por um foco. Como regra geral, o limite de uma frase pode ser considerado quando não há dúvida sobre a ocorrência de uma pausa ou quando a pausa pode ser acomodada sem alterar o contorno do tom. Os limites das frases entonacionais ou fronteiras — *boundary tones* — são notados com o diacrítico %.

O mapeamento das representações fonéticas coligadas em nosso *corpus* decorrerá segundo as exigências da representação fonológica desenvolvida por Pierrehumbert (1980) e por Ladd (1996).

Apresentaremos, na próxima subseção, pesquisas cujos resultados concorrem para a representação fonética e fonológica de padrões entonacionais interrogativos do PB, descritos em Moraes (2008, 2016).

⁴ O ToBI — acrônimo de *Tones and Break Indices* — é um conjunto de regras de notação específicas para a descrição e a representação dos padrões entonacionais das línguas que, principalmente, por meio dos rótulos L (low) e H (high), simbolizam as alturas da *F₀* associadas ao alinhamento lexical e à hierarquização das fronteiras (Ladd, 1996; Silverman *et al.*, 1992; Frota *et al.*, 2015).

⁵ A adaptação do ToBI para a transcrição da gramática da entonação e da prosódia do português nas variedades europeias, brasileiras e africanas recebe o nome de Português ToBI (P-ToBI) (FROTA *et al.*, 2015).

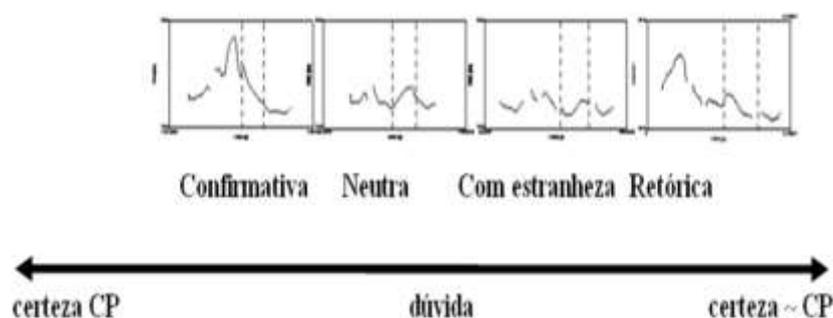
2.2 Padrões entonacionais de interrogativas do PB descritos por Moraes (2008, 2016)

Moraes (2016) fornece a organização fonológica da entonação de alguns padrões melódicos do PB, entre eles, quatro padrões interrogativos: pergunta neutra, pergunta-confirmação, pergunta com estranheza e pergunta retórica.⁶ Considerando os diferentes graus de certeza em relação ao conteúdo proposicional (CP) nos tipos de pergunta, é possível dispô-los linearmente:

[...] indo da pergunta-confirmação, marcada pela expectativa de uma resposta que confirme o CP (pergunta com “polaridade positiva”), à pergunta retórica, em que se espera uma resposta negativa, passando pela pergunta neutra (em que não há polaridade definida, mas tipicamente dúvida em relação à veracidade do CP) e pela pergunta com estranheza, na qual o falante assume uma pequena probabilidade de o CP ser verdadeiro (MORAES, 2016, p. 15).

No entanto, na análise dos contornos desses padrões interrogativos, não se verifica o mesmo *continuum* proposto para localizar as perguntas nos extremos semânticos da certeza-dúvida em relação ao CP, como se vê na figura 1:

Figura 1 – Padrões melódicos atitudinais em interrogações, distribuídos no eixo das atitudes certeza-dúvida



Fonte: Moraes (2016, p. 16).

Pode-se observar que os padrões melódicos da pergunta-confirmação e da pergunta retórica são semelhantes, apesar de encontrarem-se nos extremos do *continuum*. A forma da

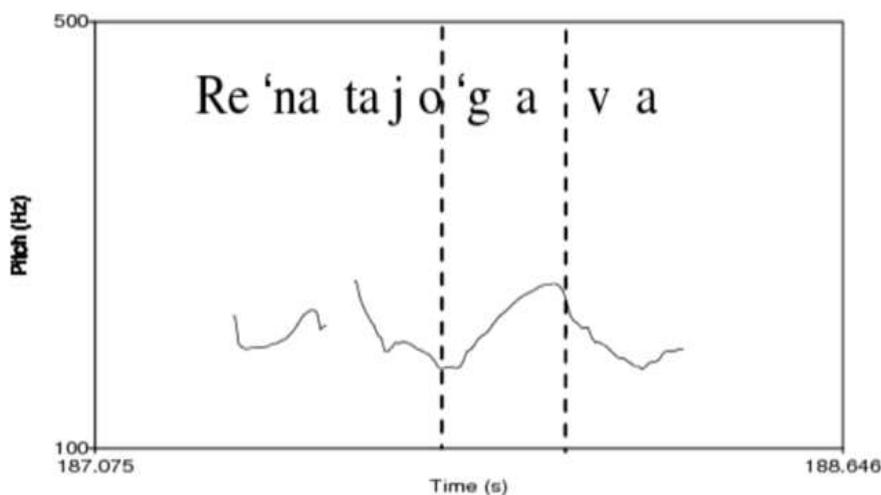
⁶ Os outros padrões atitudinais demonstrados são cinco tipos de asserções: asserção neutra, obviedade, correção, descrédito e ironia.

pergunta neutra aproxima-se mais da pergunta com estranheza quando o grau de crença em relação à verdade do CP nos leva a esperar formas mais próximas entre a pergunta neutra e a pergunta-confirmação. Por meio da figura 1, podemos verificar que as curvas melódicas não apresentam o contínuo no nível da forma que possa indicar alguma gradiência entre os padrões interrogativos, revelando assim um comportamento de natureza categórica.

Moraes (2008) oferece descrições fonéticas seguidas de análise fonológica nos modos da transcrição MA para cada um dos 14 contornos melódicos do estudo.⁷ O estudo propõe uma representação fonológica acerca do que seriam os traços distintivos de padrões entonacionais encarregados de codificar funções modais e ilocucionárias da entonação. Vamos nos deter na análise das perguntas neutra, confirmação, com estranheza e retórica, resumindo o que vimos em Moraes (2008).

Começando pela pergunta neutra, podemos dizer que esta, do ponto de vista atitudinal, não detém polaridade definida, mas dúvida em relação à veracidade do CP. Quando expressamos essa atitude ao formular uma pergunta, esperamos como resposta “sim” ou “não”:

Figura 2 – “Renata jogava” proferida como pergunta neutra sim-não



Fonte: Moraes (2008, p. 393).

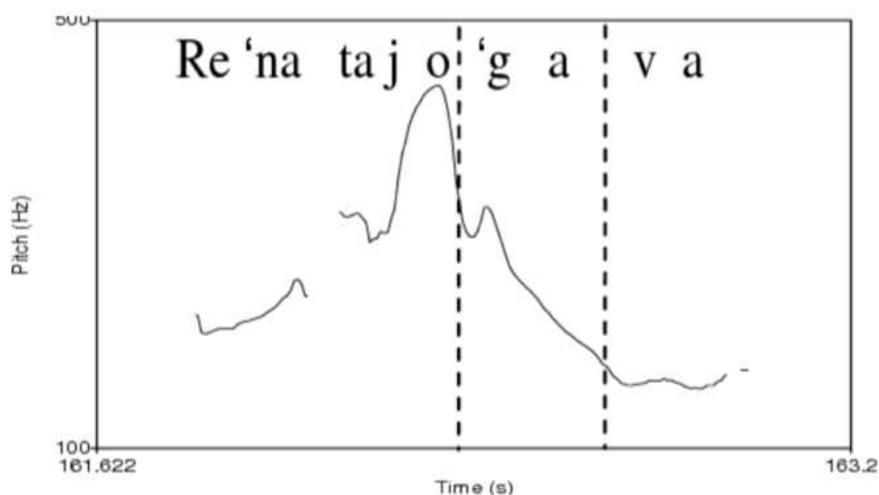
⁷ Além das 4 atitudes proposicionais interrogativas que estamos estudando, estão descritas as atitudes: *neutral statement, self-evident assertion and suggestion, contrastive emphasis, wh-question, command, wh-exclamation, incredulous yes-no question, ironic assertion, incredulous assertion, intensive emphasis*. A nomenclatura que adotamos para as perguntas neutra, confirmação, com estranheza e retórica foram extraídas de Moraes (2016), trabalho escrito em PB. Em Moraes (2008) as mesmas perguntas são intituladas, como: *neutral yes-no question, request for confirmation, incredulous yes-no question, rhetoric yes-no question*.

Foneticamente, a pergunta é caracterizada por possuir um aumento melódico em sua primeira sílaba tônica, situado em um nível médio que se estende até a sílaba postônica, seguido por uma queda contínua até a sílaba pretônica final, continuando em um nível baixo até que aumenta na sílaba tônica final e cai novamente na sílaba postônica.

A interpretação fonológica para a atitude é a seguinte: a descrição fonética do acento pré-nuclear não desempenha um papel na percepção da modalidade, por isso, ele é tomado como uma variante do acento de tom padrão /L+H*/. O contraste da atitude está concentrado no acento nuclear, representado por /L+<H* L%/ . O aumento melódico entre a sílaba pretônica e a tônica final é transcrito pelo acento L+H*. O diacrítico < antes de H* sinaliza o alinhamento do pico de Fo na margem direita da vogal tônica.⁸ As afirmações sobre o contorno nuclear distinguem a pergunta neutra da *request and rhetoric yes-no question*.

A pergunta-confirmação, por sua vez, possui polaridade positiva e caracteriza-se pela expectativa do falante de que o ouvinte concorde com o CP da pergunta. Logo, esse tipo de pergunta é utilizado quando queremos uma confirmação do CP.⁹ Do ponto de vista formal, notamos que esta foi a única das perguntas que estamos estudando a ser enquadrada por Moraes (2008) no grupo geral de contornos descendentes. Observamos sua configuração na figura 3:

Figura 3 – "Renata jogava" proferida como pedido de confirmação



Fonte: Moraes (2008, p. 391).

⁸ Moraes e Colamarco (2015) confirmam a importância do alinhamento tardio de Fo < para diferenciar o padrão da pergunta neutra do padrão do pedido.

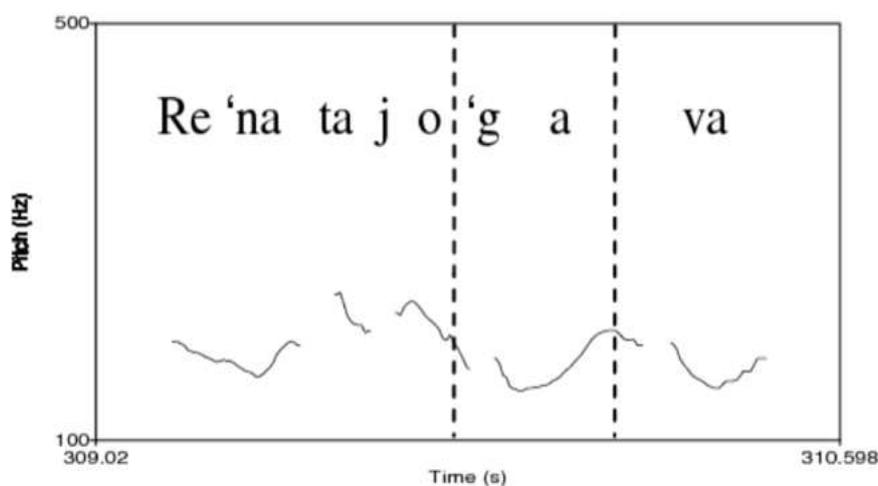
⁹ “[...] é o que se teria quando, por exemplo, alguém pergunta “Como ele sabe?” e o interlocutor retruca “Como ele sabe?”, implicando “foi isso o que você perguntou?” (MORAES, 1993, p. 103).

A descrição fonética é esta: na sílaba pretônica final há um aumento de nível para o tom extra-alto, que segue em queda para um nível baixo na tônica. O nível continua baixo na sílaba postônica. A forma do contorno intrassilábico da sílaba tônica final é importante de ser observado, pois revela uma queda acentuada.

Quanto à fonologia, os traços distintivos que distinguem a pergunta-confirmação da *contrastive emphasis* residem em dois detalhes fonéticos: na forma melódica intrassilábica de queda acentuada na tônica final, que leva ao alinhamento precoce do pico de F_0 no tom L^* ; e na sílaba pretônica extra-alta. Foi preciso combinar os dois estímulos para se chegar a dados aceitáveis de percepção do significado confirmatório. A transcrição fonológica para o contorno é $/jH+L^*>L\%/$. O diacrítico $>$ após o tom L^* sinaliza que o pico de F_0 está alinhado à esquerda.

Dando sequência à pergunta com estranheza, temos, na figura 4, os contornos melódicos que a caracterizam. Quando expressamos um CP com essa atitude, assumimos haver uma pequena probabilidade de o CP ser verdadeiro:

Figura 4 – “Renata jogava” proferida como pergunta com estranheza



Fonte: Moraes (2008, p. 394).

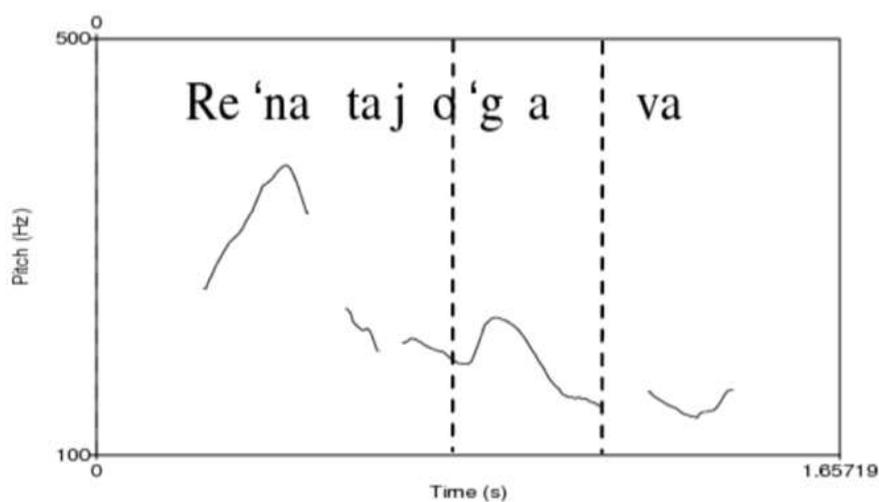
Do ponto de vista fonético, a sílaba pretônica final encontra-se um pouco mais alta que a tônica. O nível da tônica final é mais baixo e o aumento que ocorre na sílaba é tardio, começando apenas na segunda metade da vogal, que se caracteriza por ser consideravelmente alongada. O pico de F_0 na sílaba tônica final é alinhado na margem direita da vogal tônica.

De todas essas características, aquelas que cumprem interpretar a incredulidade, diferenciando o padrão da pergunta com estranheza do padrão da pergunta neutra, são (principalmente se atuarem em conjunto): a forma de vale baixo na primeira metade da vogal

tônica final, ocasionada pelo aumento tardio de F_0 e pelo alongamento da vogal tônica, juntamente com a sílaba pretônica final alta. A representação fonológica de seu contorno nuclear apresenta um acento de tom complexo com dois alvos melódicos na sílaba tônica, um L na primeira metade da vogal e um H na segunda metade: /H+ [LH]*L%/.

Caminhemos finalmente para a pergunta retórica. O que caracteriza o ato ilocucionário dessa pergunta é a polaridade negativa frente ao CP. O falante assume por essa atitude que a resposta para a pergunta é “não”. Em Moraes (2008) o padrão da pergunta retórica foi descrito como homônimo da atitude *request*. Sobre a pergunta retórica, o autor pontua que: “[...] a pergunta [retórica] não tem a força ilocucionária de uma pergunta real (solicitação de informações), já que o falante sabe a resposta com antecedência¹⁰” (MORAES, 2008, p. 393, tradução nossa.).

Figura 5 – “Renata jogava” proferida como pergunta retórica



Fonte: Moraes (2008, p. 393).

Os principais detalhes fonéticos dos padrões *request* e pergunta retórica consistem no fato de a primeira sílaba tônica estar localizada em um nível muito alto. Além disso, o contorno melódico da sílaba pretônica final encontra-se baixo. Há um aumento na sílaba tônica final e uma queda na sílaba postônica. O pico de F_0 na última sílaba tônica está localizado no início da vogal, o que lhe dá a configuração intrassilábica de queda.

Fonologicamente, a forma decrescente da última sílaba tônica é o traço distintivo que diferencia o padrão da pergunta retórica do padrão da pergunta neutra. A transcrição fonológica

¹⁰ “[...] the question does not have the illocutionary force of a real question (request of information), since the speaker knows the answer in advance”.

completa para o contorno — / H+H* L+>H*L%/ — representa o acento alto pré-nuclear (H+H*) e o alinhamento precoce do pico de Fo, sinalizado pelo diacrítico > antes de H*.¹¹

A próxima seção organiza as informações do quadro metodológico adotado.

3 Quadro metodológico

Mediante a Teoria Métrica-Autossegmental (MA), analisamos as configurações dos contornos melódicos obtidos em nosso *corpus*, comparando-as às descrições entonacionais do PB disponíveis em Moraes (2008), para verificar a recorrência dos padrões estudados no *corpus* e para responder se o canal “leitura em voz alta” pode operar mudanças na produção de sentido em virtude da configuração melódica (in)esperada. Recorremos ao método indutivo para a abordagem do fenômeno linguístico em questão e ao método comparativo (LAKATOS; MARCONI, 2007) para estabelecermos semelhanças e/ou diferenças entre os dados de nossa pesquisa com as descrições de Moraes (2008).

A abordagem metodológica com a qual verificamos nossa hipótese une procedimentos de pesquisa quantitativa — vislumbramos a regularidade com que os significados atitudinais alvos do estudo são produzidos pelos informantes — e qualitativa — descrevemos e explicamos as formas fonológicas das curvas de Fo obtidas nesta pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada com professores da rede de ensino do Ipojuca-PE. Como critério de seleção, baseamo-nos apenas em manter equilibradas as quantidades de informantes de acordo com o sexo. Sendo assim, nossa amostra é composta por 24 investigados, dos quais: 12 são mulheres e 12 são homens. As informantes mulheres estão codificadas com a letra F (feminino) e os homens com a letra M (masculino), mais um número de 1 a 12 (F₁, F₂... M₁, M₂...).

O *corpus* é composto por 96 sinais de fala correspondentes à soma das leituras em voz alta, realizadas por cada um dos 24 informantes, das 4 sentenças interrogativas controladas. Para a coleta dos dados utilizamos gravações em áudio — por meio de computador e microfone cardioide (modelo Snowball Ice, da marca Logitech for Creators, com conectividade via USB).

Utilizamos o *software* Praat e as recomendações de transcrição do sistema P-ToBI para a etiquetagem do *corpus* de produção. Convencionalmente na transcrição ToBI, os rótulos

¹¹ Moraes e Colamarco (2015) citam que o padrão da pergunta retórica é o mesmo do pedido.

simbólicos para os eventos entonacionais aparecem dispostos em 3 camadas (*tiers*) paralelas: *tone tier* (camada de tom: para notação dos eventos de *pitch* e tom de fronteira), *orthographic tier* (camada ortográfica: para transcrição de todas as palavras ortográficas da sentença) e *break index tier* (camada das fronteiras: para notação da escala de juntura dos agrupamentos prosódicos) (Silverman *et al.*, 1992; Lucente; Barbosa, 2004; Frota, 2015). Nossa proposta de transcrição apresenta essas três camadas obrigatórias mais uma camada de anotações fonéticas com intervalos por sílaba.

O texto elaborado para o estudo contém as 4 interrogativas do nosso escopo; possui tamanho curto e fornece indícios para a identificação das modalidades interrogativas e produção das atitudes pretendidas.

O texto dispõe de: 1 – pistas sintáticas (as frases possuem o sinal de pontuação explícito: Renata jogava?); 2 – pistas semânticas (verbos com informação semântica específica como em: “Você perguntou: Renata jogava?”, fornecendo pista para a produção do significado pergunta-confirmação; o substantivo “certeza” em: “tem certeza, Vanessa? Renata jogava?”, fornecendo pista para a produção do significado pergunta com estranheza etc.); e 3 – pistas pragmáticas (por exemplo, a continuidade discursiva em si). Para a elaboração dos textos, embasamo-nos nos subsídios teóricos apresentados por Cagliari (2002) acerca do papel dos marcadores prosódicos na escrita, assim como nas propostas metodológicas de elaboração textual com vistas à recuperação de marcadores prosódicos por leitores em Nunes (2015) e em Santos *et al.* (2019).

Os enunciados interrogativos controlados foram mapeados. Observamos a natureza dos contornos melódicos (acentos tonais e tons de fronteira) e o alinhamento dos acentos com a sílaba tônica, levando em conta parâmetros acústicos: (a) valores das médias em Hertz da *F₀* por sílaba; (b) medidas de duração em milissegundos por sílaba, e (c) valores em Decibéis da intensidade por sílaba de acordo com os pressupostos básicos para a análise acústica de Ladefoged (1962) e de Ladefoged e Johnson (2010).

A fim de compararmos os contornos melódicos dos significados atitudinais das interrogativas descritos em Moraes (2008) e os contornos melódicos mapeados nos dados dos informantes, foram confrontadas as características fonológicas referentes à forma geral do contorno melódico, à posição de sílaba tônica, à qualidade da vogal, à qualidade dos movimentos (ascendente, descendente) etc., como dissemos, dentro do quadro teórico da MA (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 1996; GUSENHOVEN, 2004).

A seção “Análise dos resultados” contém a explanação dos dados.

4 Análise dos resultados

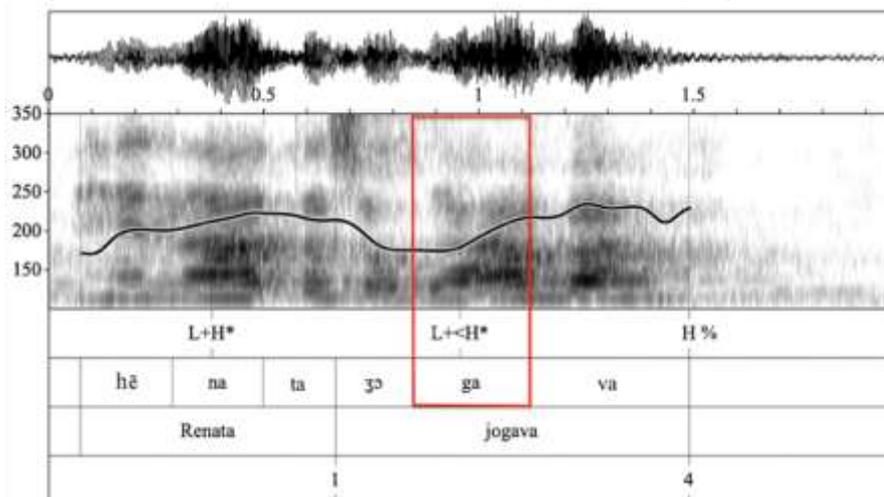
Nesta análise, buscamos observar a compatibilidade entre as curvas obtidas nos experimentos e as descrições propostas por Moraes (2008), averiguando se existem relações entre os contornos melódicos produzidos pelos informantes e a proficiência destes em inferir significados atitudinais. Primeiro, buscamos identificar por sentença os contornos melódicos que coincidem com o significado atitudinal suscitado pelo texto. Em seguida, investigamos contornos que não coincidem com o sentido pretendido pelo texto, mas que são compatíveis com os padrões entonacionais das demais perguntas que fazem parte deste estudo. Depois, procuramos reconhecer contornos melódicos que correspondem a padrões estipulados por Moraes (2008) que não são alvos desta pesquisa.¹² Por último, listamos contornos melódicos não inventariados por Moraes (2008). Abordaremos a pergunta neutra na subseção 4.1, a pergunta-confirmação na 4.2, a pergunta com estranheza na 4.3 e a pergunta retórica na 4.4.

4.1 Sentença 1: pergunta neutra

Os dados averiguados, na produção da sentença 1, apontam que, do total de 24 informantes, 10 realizaram o contorno nuclear descrito por Moraes (2008) para a pergunta neutra: $L+<H^*$. O contorno é caracterizado por um aumento na primeira sílaba tônica, que geralmente se estende à sílaba postônica, seguido por uma queda contínua até a sílaba pretônica final, passando por um aumento melódico na sílaba tônica final. A título de exemplo, apresentamos, na Figura 6, a curva melódica realizada por uma informante, com destaque em vermelho no contorno nuclear, que, de acordo com Moraes (2008), é o traço distintivo da atitude proposicional em tela:

¹² Lembramos que Moraes (2008) estabelece o padrão fonológico de 14 contornos melódicos do PB.

Figura 6 – Curva melódica da atitude proposicional pergunta neutra



Fonte: A autora.

Organizamos no quadro 1 a notação das 24 curvas coletadas:

Quadro 1 – Notação dos contornos da S₁ com o traço distintivo L+<H*

CÓD. INFORMANTE	NOTAÇÃO DOS CONTORNOS			CÓD. INFORMANTE	NOTAÇÃO DOS CONTORNOS		
	Pré-nuclear	Nuclear	Fronteira		Pré-nuclear	Nuclear	Fronteira
F ₁	L+L*	H*+L	L%	M ₁	L+H*	H+L*	L%
F ₂	H*+L	L+<H*	H%	M ₂	L+H*	L+<H*	HL%
F ₃	L+L*	H*+L	L%	M ₃	L+H*	H+ _j L*	L%
F ₄	L+H*	L+<H*	H%	M ₄	L+H*	H+[LH]*	L%
F ₅	L+L*	L+L:*	L%	M ₅	L+H*	L+<H*	H%
F ₆	H*+L	L+<H*	HL%	M ₆	L+H*	H+L*	L%
F ₇	L+H*	L+<H*	H%	M ₇	H*+L	L+<H*	H%
F ₈	H+H*	L*	L%	M ₈	L+H*	L+<H*	H%
F ₉	L+L*	L+L*	L%	M ₉	L+H*	L+<H*	H%
F ₁₀	L+H*	L*	LH%	M ₁₀	L+H*	H+ _j L*	L%
F ₁₁	H+H*	L*	LH%	M ₁₁	L+H*	L+>H*	L%
F ₁₂	L+H*	L+<H*	HL%	M ₁₂	L+H*	H+[LH]*	HL%

Fonte: A autora.

Detendo nossa análise nas 10 realizações com contorno nuclear L+<H*, notamos que o contorno pré-nuclear é L+H* em 7 ocorrências e H*+L em 3. As 10 ocorrências possuem fronteiras H% ou HL%.

Observando as 14 realizações com contornos nucleares diferentes de L+<H*, vimos que: a) 3 coincidiram com os contornos nucleares de outras perguntas alvos do estudo, sendo: 2 com o contorno nuclear da pergunta com estranheza (H+[LH]*) e 1 com o da pergunta retórica

(L+>H*); b) 6 apresentam padrões de cunho assertivo que constam no inventário de Moraes (2008), sendo: 2 com o contorno nuclear da declaração neutra (H+L*)¹³, 2 da afirmação autoevidente¹⁴ (H+;L*) e 2 da afirmação incrédula¹⁵ (L+L.*); e c) 5 ocorrências possuem contornos não inventariados por Moraes (2008), sendo: 3 com contorno nuclear L* e 2 com contorno nuclear H+L*.¹⁶

A nosso ver, as realizações coletadas de contornos melódicos interrogativos que não afluem para o sentido atitudinal da pergunta neutra — no caso, as realizações de pergunta com estranheza e de pergunta retórica — sinalizam que parte dos informantes não inferiu a polaridade desejável para a pergunta (cuja resposta esperada é “sim” ou “não”) — quiçá por almejarem performances mais expressivas de leitura em voz alta¹⁷ —, conduzem a interpretação do texto para efeitos de sentido não pretendidos. Por sua vez, as curvas melódicas que não correspondem a contornos interrogativos — declaração neutra, afirmação autoevidente e afirmação incrédula — denotam ter havido dificuldades por parte desses informantes de não só inferir as nuances interrogativas proposicionais, mas compreender a própria modalidade frásica e seu objetivo comunicacional básico de manifestar o enunciado em forma de pergunta. Vejamos os resultados da pergunta-confirmação.

4.2 Sentença 2: pergunta-confirmação

Os 24 contornos melódicos coletados da sentença 2 não coincidiram com a proposta de configuração entonacional de Moraes (2008) para o significado da pergunta-confirmação, isto é, não identificamos curva nuclear que pudesse ser notada por: ;H+L*> (descida alta acentuada), como pode ser visto no quadro 2:

¹³ Intitulada *neutral statement* em Moraes (2008).

¹⁴ Intitulada *self-evident assertion and suggestion* em Moraes (2008).

¹⁵ Intitulada *incredulous assertion* em Moraes (2008).

¹⁶ Os contornos nucleares ausentes em Moraes (2008) poderão ser investigados com maior detalhamento em trabalhos futuros para o reconhecimento de novos padrões entonacionais interrogativos ou de pares de contornos homônimos (FÓNAGY, 1993).

¹⁷ Paixão (2014), comparando dados de fala espontânea e leitura, relatou que os informantes do estudo revelaram uma maior preocupação em produzir a melodia característica de perguntas no experimento que envolvia leitura, chegando, às vezes, a interpretar o texto de forma “teatral”.

Quadro 2 – Notação dos contornos da S₂

CÓD. INFORMANTE	NOTAÇÃO DOS CONTORNOS			CÓD. INFORMANTE	NOTAÇÃO DOS CONTORNOS		
	Pré-nuclear	Nuclear	Fronteira		Pré-nuclear	Nuclear	Fronteira
F₁	H*+L	H+[LH*]	H%	M₁	L+H*	L+<H*	HL%
F₂	H*+L	L+<H*	HL%	M₂	L+H*	H+[LH*]	HL%
F₃	L+H*	L+<H*	HL%	M₃	L+H*	H+[LH*]	H%
F₄	L+H*	L+<H*	HL%	M₄	L+H*	L+<H*	H%
F₅	L+H*	H+[LH]*	H%	M₅	L+H*	L+<H*	HL%
F₆	L+H*	H+[LH]*	H%	M₆	L+H*	L+<H*	HL%
F₇	L+H*	L+<H*	HL%	M₇	L+H*	L+<H*	H%
F₈	L+H*	L+<H*	HL%	M₈	L+H*	H+[LH*]	H%
F₉	H*+L	L+>H*	H%	M₉	L+H*	L+<H*	H%
F₁₀	L+H*	L+<H*	H%	M₁₀	L+H*	H+;L*	L%
F₁₁	L+L*	L*	LH%	M₁₁	L+H*	L+<H*	HL%
F₁₂	L+H*	L+<H*	HL%	M₁₂	L+H*	L+<H*	HL%

Fonte: A autora.

Observamos que 16 produções possuem o contorno nuclear da pergunta neutra (L+<H*) e 6 possuem o da pergunta com estranheza (H+[LH]*). Assim como ocorreu na sentença 1, afirmamos que pode ter havido, por parte dos informantes, dificuldade de depreenderem a polaridade da pergunta (cuja resposta esperada é “sim”).

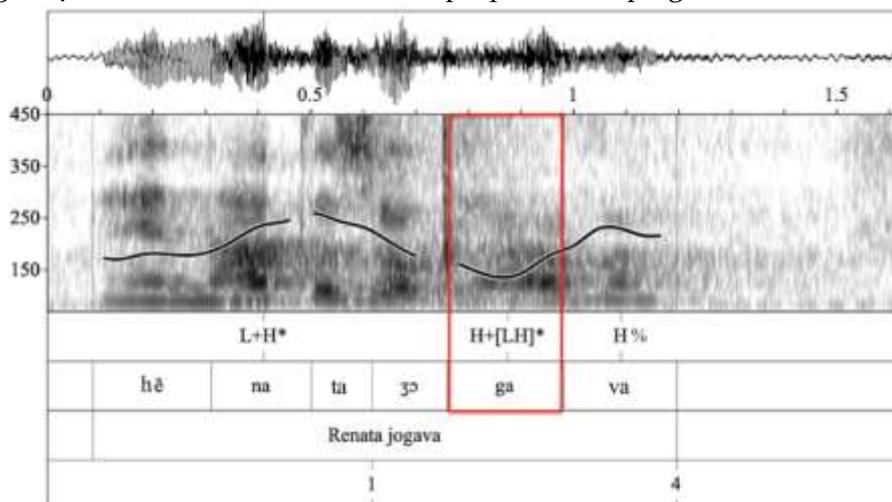
Nos dados da sentença, localizamos mais uma vez o padrão assertivo da afirmação autoevidente (H+;L*), apresentado em Moraes (2008), em 1 das ocorrências. A manifestação de padrão assertivo indica que o investigado em questão distorce a interpretação almejada porque não expressa o significado básico da modalidade interrogativa nem a atitude proposicional pretendida. Identificamos novamente o contorno nuclear de tom baixo L* na tônica final, em 1 das curvas, sem que pudéssemos aferir por ora os significados que reportam.

Partamos para a análise dos dados da pergunta com estranheza.

4.3 Sentença 3: pergunta com estranheza

Na sentença 3, localizamos contornos nucleares correspondentes ao da pergunta com estranheza, conforme o estudo de Moraes (2008). No total, foram 7 curvas contendo a tônica nuclear: H+[LH]*. Vejamos a figura 7:

Figura 7 – Curva melódica da atitude proposicional pergunta com estranheza



Fonte: A autora.

Note-se que [3ª] — sílaba pretônica final — encontra-se mais alta. Na sílaba tônica final, chega-se a um nível melódico inferior que aumenta tardiamente, isto é, na segunda metade da vogal. Outro fator fonético que caracteriza a sílaba [ga] é o alongamento da vogal. De acordo com Moraes (2008), o formato de vale baixo decorrente do tom complexo [LH], mais o prolongamento vocálico, fizeram com que o reconhecimento do significado em tela, no experimento do autor, atingisse 100%.

Observemos todos os dados coletados da sentença 3 no quadro 3:

Quadro 3 – Notação dos contornos da S₃

CÓD. INFORMANTE	NOTAÇÃO DOS CONTORNOS			CÓD. INFORMANTE	NOTAÇÃO DOS CONTORNOS		
	Pré-nuclear	Nuclear	Fronteira		Pré-nuclear	Nuclear	Fronteira
F ₁	H*+L	H+[LH]*	H%	M ₁	L+H*	L+<H*	H%
F ₂	H+H*	L+<H*	L%	M ₂	L+H*	H+[LH]*	H%
F ₃	L+H*	H+L*	L%	M ₃	L+H*	H+[LH]*	H%
F ₄	L+H*	L+<H*	H%	M ₄	L+H*	L+<H*	H%
F ₅	L+H*	H+[LH]*	H%	M ₅	L+H*	L+<H*	HL%
F ₆	L+H*	H+[LH]*	HL%	M ₆	L+H*	L+<H*	HL%
F ₇	L+H*	H+[LH]*	HL%	M ₇	L+H*	L+<H*	H%
F ₈	H+H*	L*	L%	M ₈	L+H*	L+<H*	H%
F ₉	L+H*	H+[LH]*	HL%	M ₉	L+H*	L+<H*	H%
F ₁₀	H+H*	L*	LH%	M ₁₀	L+H*	H+ _i L*	L%
F ₁₁	L+H*	L*	LH%	M ₁₁	L+H*	L+<H*	L%
F ₁₂	L+H*	H+L*	LH%	M ₁₂	L+H*	L+<H*	HL%

Fonte: A autora.

Constatamos que os 7 enunciados com contorno nuclear H+[LH]* terminam em tons altos H% e HL%, endossando a ideia de que há, na população investigada, a tendência de elevar o tom até o final da frase entonacional para a indicação da modalidade interrogativa.

Os contornos em que não houve confluência entre a configuração entonacional e o significado proposicional em foco nesta subseção foram os seguintes: a) 11 realizações do contorno nuclear da pergunta neutra (L+<H*) (quantidade maior que as realizações da pergunta com estranheza, sinalizando a dificuldade, por parte dos investigados, de inferirem a polaridade da pergunta); b) 1 contorno entonacional assertivo que corresponde à representação fonológica proposta por Moraes (2008) para a afirmação autoevidente (H+;L*) (pensamos que o informante em questão, ao não manifestar o enunciado em forma de pergunta e consequentemente inviabilizar a expressão da atitude pergunta com estranheza, concorre para uma interpretação que desvirtua os sentidos pretendidos pelo texto); e c) 5 realizações restantes que não constam na proposta de descrição de Moraes (2008), sendo 3 com contorno nuclear L* e 2 com H+L*.¹⁸

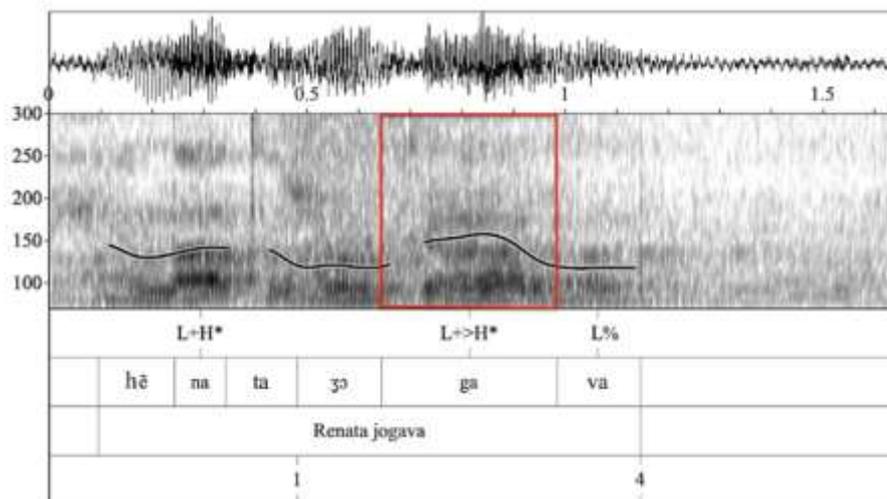
Na sequência, veremos os dados da pergunta retórica.

4.4 Sentença 4: pergunta retórica

Nos dados da sentença 4, houve apenas 1 registro de contorno nuclear que pode ser notado como o da pergunta retórica: L+>H*. Observamos, entretanto, que a curva obtida assemelha-se à configuração entonacional de Moraes (2008) de modo parcial, pois o contorno pré-nuclear, com caráter distintivo para a atitude proposicional em questão, não se encontra de acordo com a representação fonológica H+H*. Podemos constatar, na Figura 8, que o contorno pré-nuclear realizado corresponde ao contorno ascendente L+H*:

Figura 8 – Curva melódica da atitude proposicional pergunta retórica

¹⁸ Mais estudos serão necessários a fim de se aferirem os sentidos atitudinais aos quais as configurações entonacionais nucleares L* e H+L* aludem.



Fonte: A autora.

Na Figura 8, verificamos que a sílaba pretônica final encontra-se mais baixa. Em seguida, o nível tonal sobe na tônica final e desce na postônica. O pico de F_0 , na última tônica, localiza-se na primeira metade da vogal, provocando uma queda intrassilábica. Contudo, a duração da consoante e a duração da vogal (343 milissegundos no total) podem dar a impressão de que o pico seria mais à direita (como ocorre na pergunta neutra).

Quanto ao contorno pré-nuclear, apesar de este ser fundamental à caracterização fonológica de Moraes (2008), não há, no referido trabalho, indicações sobre o quanto o contorno $H+H^*$ eleva as chances de predição da percepção da atitude pergunta retórica. Quanto à duração, na representação fonológica de Moraes (2008), os dados de duração não foram incluídos na abordagem do padrão em tela. A nosso ver, seria importante a realização de novos estudos que dimensionem tanto a influência do contorno pré-nuclear $H+H^*$ quanto a interferência do prolongamento da consoante e da vogal para a predição da atitude pergunta retórica.

Passemos à análise das notações da sentença 4 no quadro 4:

Quadro 4 – Notação dos contornos da S4

CÓD. INFORMANTE	NOTAÇÃO DOS CONTORNOS			CÓD. INFORMANTE	NOTAÇÃO DOS CONTORNOS		
	Pré-nuclear	Nuclear	Fronteira		Pré-nuclear	Nuclear	Fronteira
F1	L+H*	L+<H*	H%	M1	L+H*	L+<H*	L%
F2	H+H*	L+<H*	HL%	M2	L+H*	H+[LH]*	H%
F3	L+H*	H+L*	L%	M3	L+H*	H+[LH]*	H%
F4	L+H*	H+[LH]*	HL%	M4	L+H*	H+[LH]*	HL%
F5	L+H*	H+;L*	L%	M5	L+H*	L+<H*	H%

F6	L+H*	H+[LH]*	HL%	M6	L+H*	H+L*	L%
F7	H+H*	H+[LH]*	HL%	M7	L+H*	L+<H*	H%
F8	L+H*	L+<H*	H%	M8	L+H*	L+<H*	H%
F9	L+H*	L*+H	H%	M9	L+H*	L+<H*	H%
F10	H+H*	L*	LH%	M10	L+H*	H+[LH]*	HL%
F11	L+H*	H+L*	H%	M11	L+H*	L+>H*	L%
F12	L+H*	H+[LH]*	H%	M12	L+H*	H+[LH]*	HL%

Fonte: A autora.

Na sentença 4, a configuração da pergunta com estranheza (H+[LH]*) foi a mais realizada pelos informantes, totalizando 9 produções. O número de realizações com o contorno da atitude pergunta neutra (L+<H*) chegou a 8. O número elevado de realizações que destoam do significado atitudinal esperado nos leva a considerar que houve dificuldades, por parte dos informantes, de inferir a polaridade da pergunta (cuja resposta esperada é “não”), levando-os a produzir contornos entonacionais que não dão sustentação à interpretação desejada para o texto.

Localizamos ainda: a) 4 contornos nucleares de cunho assertivo, sendo: 3 do tipo declaração neutra (H+L*) e 1 do tipo afirmação autoevidente (H+_iL*) (que revelam dificuldades, por parte de alguns informantes, de identificar a força ilocucionária da modalidade interrogativa e conseqüentemente da atitude proposicional suscitada pelo texto) e b) 2 acentos de tom não constam no inventário de Moraes (2008): L* e L*+H¹⁹.

A seguir, destacamos as principais conclusões do estudo e apontamos alguns caminhos para investigações futuras que possam avançar no entendimento das relações existentes entre produção de padrões melódicos e leitura em voz alta.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo investigar a recorrência de produção, na leitura em voz alta, dos contornos melódicos das perguntas neutra, confirmação, com estranheza e retórica. As configurações entonacionais obtidas foram capazes de aludir para os sentidos atitudinais das perguntas neutra e com estranheza. Sobre as perguntas confirmação e retórica, constatamos

¹⁹ Novos experimentos, incluindo a realização de testes perceptivos, poderão investigar se esses contornos reportam-se de fato ao significado atitudinal da pergunta retórica, comportando-se como padrões homônimos desta ou se fazem referência a outros significados atitudinais (FÓNAGY, 1993).

haver baixa correspondência entre as curvas melódicas coletadas e os significados proposicionais propostos.

Para o estudo das perguntas confirmação e retórica, cabe futuramente verificar a ocorrência da forma intrassilábica da tônica final, indicando queda, em questões totais, conforme a proposta de representação fonológica de Moraes (2008). De um modo geral, a forma foi pouco verificada nos dados desta pesquisa, cabendo a dúvida de se esta seria uma forma (in)comum ao dialeto da população investigada quando da manifestação de contornos interrogativos sim/não.

Apesar disso, o mapeamento dos contornos entonacionais das interrogativas do estudo confirmam a possibilidade de representarmos fonologicamente padrões melódicos, mesmo que, em muitas ocasiões, haja uma perda de representação de fatos fonéticos frente à natural limitação de rótulos simbólicos criados artificialmente para representar os acentos tonais (LUCENTE; BARBOSA, 2004, 2009).

Ainda que sejam reconhecidas as limitações notacionais do sistema P-ToBI, fato é que as 96 produções coletadas puderam ser notadas por meio de 8 combinações de tom diferentes:²⁰ comprovação de que as configurações melódicas que transmitem atitudes proposicionais podem ser generalizadas. Assim, a identificação de cadeias tonais com capacidade de se reportarem a significados atitudinais específicos é para nós uma demonstração de que tais contornos melódicos encontram-se circunscritos no âmbito gramatical da entonação.

No quesito desempenho na leitura em voz alta, pudemos verificar que os investigados nem sempre inferiram a polaridade das perguntas em suas 4 aparições. Vale salientar que o texto narrativo dispôs de pistas sintáticas, semânticas e pragmáticas como forma de eliciar a manifestação prosódica das atitudes proposicionais. Mas é também necessário considerar que a presença ou a ausência das características distintivas de Moraes (2008), nas cadeias tonais dos informantes, não foram suficientes para explicar as relações entre as curvas melódicas e o desempenho em leitura em voz alta.

A conclusão a que chegamos é de que a ausência de detalhamento do comportamento de correlatos acústicos na descrição de Moraes (2008) — como, por exemplo, a duração — não nos autoriza a confirmar se algumas características fonéticas vistas em nossos dados assinalam mudanças em certos padrões. Do mesmo modo, a ocorrência de curvas entonacionais diferentes dos padrões das perguntas estudadas e não descritos por Moraes (2008) impõem-nos limites de

²⁰ Quais sejam: pergunta neutra (L+<H*), pergunta com estranheza (H+[LH]*), pergunta retórica (L+>H*), declaração neutra (H+L*), afirmação autoevidente (H+_iL*), afirmação incrédula (L+L:.*); e os contornos não inventariados por Moraes (2008): L* e H+L*.

afirmar categoricamente se esses contornos melódicos seriam cabíveis ou não de serem manifestados nos pontos do texto em que ocorreram. Esses padrões melódicos seriam homônimos aos descritos por Moraes (2008)? Se não, quais significados atitudinais evocaram? Parece-nos, assim, que a confirmação de parte das nossas perguntas extrapola os limites das informações contidas em Moraes (2008) e da própria capacidade de resposta desta pesquisa, deixando em aberto questões a serem respondidas por meio de uma descrição mais aprofundada dos eventos tonais na variedade dialetal investigada em trabalho futuro.

Reconhecendo que a relação entre variação entonacional, fatores contextuais e significado exercem influências em estudos como este, cremos que esta pesquisa poderá futuramente sintonizar-se com estudos dos campos da semântica e da pragmática que possam elucidar, de modo mais aprofundado, a transmissão de significados pela entonação e apontar as dimensões de grau de dependência dos significados frente ao contexto (SEARA; FIGUEIREDO-SILVA, 2010; BARBOSA, 2012; CARPES; SEARA, 2017).

Apesar das ressalvas, acreditamos que este trabalho contribui para o desvelamento inicial de como a configuração melódica pode indicar se a manifestação de dado sentido proposicional concorre ou não para a interpretação prevista pelo texto. Vimos que a expressão prosódica do tipo frásico interrogativo, em situações de leitura em voz alta, tende a perder particularidades fonológicas — sobretudo em enunciados não neutros — responsáveis por expressar a devida força ilocutória almejada pelo texto. Tal constatação poderá incentivar novas investigações que busquem explicar *por que, como e o quanto* as propriedades linguísticas da entonação do PB podem sofrer variações em contextos de leitura em voz alta.

Referências

- BARBOSA, P. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 20. n. 1. p. 11-27. jan./jun. de 2012. Disponível em: <https://acesse.dev/3paJf>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BECKMAN, M.; PIERREHUMBERT, J. Intonational structure in Japanese and English. **Phonology**, Cambridge, n. 3, p. 255-309, 1986. Disponível em: <https://lunq.com/MglfL>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BRUCE, G. Swedish accents in sentence perspective. **Working papers/Lund University, Department of Linguistics and Phonetics**, Lund, v. 12, p. 61-70, 1977. Disponível em: <https://encr.pw/w9SA1>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CAGLIARI, L. Marcadores prosódicos da escrita em obras literárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA*, 18, 2002, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Universidade do Porto, Associação Portuguesa de Linguística, 2003. p. 223-232. Disponível em: <https://acesse.dev/nPjYA>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CARPES, D.; SEARA, I. Estratégias metodológicas para investigar a prosódia do foco no Português Brasileiro. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 125-156, ago. de 2017. Disponível em: <https://acesse.dev/DAVva>. Acesso em: 22 set. 2022.

CHOMSKY, N. **Aspects of Theory of Syntax**. Cambridge: MIT Press, 1965.

FÓNAGY, I. As funções modais da entonação. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, n. 25, p. 25-65, jul./dez. de 1993.

FROTA, S. *et al.* **P-ToBI: ferramentas para a transcrição da prosódia portuguesa**. Lisboa: Laboratório de Fonética, 2015. Disponível em: <https://encr.pw/PpfvV>. Acesso em: 14 set. 2022.

GUSSENHOVEN, C. **The Phonology of Tone and Intonation**. Cambridge: CUP, 2004.

GUSSENHOVEN, C. Discreteness and Gradience in Intonational Contrasts. **Language and Speech**, Nimegue, v. 42, n. 2-3, p. 238-305, 1999.

LADD, R. **Intonational Phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LADEFOGED, P. **Elements of Acoustic Phonetics**. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

LADEFOGED, P.; JOHNSON, K. **A Course in Phonetics**. 6. ed. Boston: Wadsworth Publishing, 2010.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBERMAN, M. **The Intonation System of English**. 1975. 324f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Massachusetts Institute of Technology, Indiana University Bloomington, Bloomington: 1975. Versão impressa e eletrônica. Disponível em: <https://acesse.dev/OuveK>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LIBERMAN, M.; PRINCE, A. On Stress and Linguistic Rhythm. **Linguistic Inquiry**, [s. l.], Spring, v. 8, n. 2, p. 249-336, 1977. Disponível em: <https://linq.com/bCwyx>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LUCENTE, L.; BARBOSA, P. Sistema DaTo de notação entoacional do português brasileiro: teoria e funcionamento. **Cadernos de Pesquisas em Linguística**. Porto Alegre, v. 4, 2009. p. 41-66. Disponível em: <https://linq.com/GioaO>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LUCENTE, L.; BARBOSA, P. Estudo-Piloto de uma notação entoacional para o português brasileiro: ToBI or not ToBI. *In: ENCONTRO CELSUL - CÍRCULO DE ESTUDOS*

LINGUÍSTICOS DO SUL, 6, 2004, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2004. Disponível em: <https://linq.com/AqAT9>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MORAES, J. Fonética, Fonologia e a Entoação do Português: A Contribuição da Fonologia Experimental. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 8-30, 2016. Disponível em: <https://encr.pw/GNuwd>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MORAES, J. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: CONFERENCE ON SPEECH PROSODY, 4, 2008, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: International Speech Communications Association, 2008. p. 389-397.

MORAES, J.; COLAMARCO, M. Você está pedindo ou perguntando? Uma análise entonacional de pedidos e perguntas no português do Brasil. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 113-126. jul./dez. de 2007. Disponível em: <https://encr.pw/Upuxv>. Acesso em: 22 set. 2022.

MORAES, J. *et al.* Perception of attitudinal meaning in interrogative sentences of Brazilian Portuguese. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF PHONETIC SCIENCES, 17, 2011, Hong Kong. **Anais [...]**. Hong Kong: City University of Hong Kong, 2011, p. 1430-1433. Disponível em: <https://acesse.dev/w9BER>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MORAES, J. *et al.* Multimodal perception and production of attitudinal meaning in Brazilian Portuguese. **Speech Prosody**, Chicago, v. 10, n. 14, p. 1-4, mai. de 2010.

MORAES, J. CARNAVAL, M; COELHO, A. A manifestação prosódica do foco em interrogativas totais no Português do Brasil e sua percepção. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, [s. l.], v. 13, n. 10, p. 170-194, nov. de 2015. Disponível em: <https://encr.pw/5dp24>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NUNES, V. **A prosódia de sentenças interrogativas totais nos falares catarinenses e sergipanos**. 2015. 563f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2015. Versão impressa e eletrônica. Disponível em: <https://linq.com/sNQne>. Acesso em: 22 set. 2022.

PAIXÃO, V. **A prosódia das interrogativas totais na fala carioca: fala espontânea versus leitura**. 2014. 141f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2014.

PIERREHUMBERT, J. **The Phonology and Phonetics of English Intonation**. 1980. 401f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Massachusetts Institute of Technology, Indiana University Bloomington, Bloomington: 1980. Versão impressa e eletrônica.

PIERREHUMBERT, J.; BECKMAN, M. Japanese tone structure. **Linguistic inquiry monographs**, Cambridge, n. 15, p. 1-282, 1988.

SANTOS, A. *et al.* O papel dos marcadores prosódicos na fluência de leitura. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, n. 27, p. 1417-1457, jul./set. de 2019. Disponível em: <https://linq.com/Nmrtz>. Acesso em: 22 set. 2022.

SEARA, I.; FIGUEIREDO-SILVA, M. Metodologia para descrição da entoação na interface sintaxe-fonologia. **Intercâmbio**, São Paulo, v. 16, 2010. Disponível em: <https://lnq.com/M3Chd>. Acesso em: 1 fev. 2023.

SERRA, C. **Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura**. 2009. 244f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2009. Versão impressa e eletrônica.

SILVA, J. A Prosódia regional em enunciados interrogativos espontâneos do português do Brasil. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, ano VII, v. 13, p. 1-13, 2011. Disponível em: <https://acesse.dev/balik>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SILVERMAN, K. *et al.* ToBI: a standard for labeling English prosody. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SPOKEN LANGUAGE PROCESSING, 2, 1992, Banff. **Anais [...]**. Banff: ISCA - International Speech Communication Association, 1992. p. 867-870. Disponível em: <https://encr.pw/gdA26>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Recebido em 15/11/2023.

Aprovado em 14/03/2024.

APÊNDICE A: TEXTO NARRATIVO: *Sede de vôlei*

Encontraram-se, vinte anos depois, numa festa. Paulo sorriu e disse: "Como vai?".

— Vocês já se conhecem? — perguntou a dona da casa.

Ele disse: "Nos conhecemos. A gente estudou na mesma escola. Ah, a vida passa depressa".

— Faz tempo, né? Faz uns vinte anos já? — disse ela.

— Vinte anos...

Ele sentou-se ao lado dela. Estava sem saber como puxar assunto.

— Putz... velhos tempos... tava bom de a gente marcar uma partida de vôlei.

— Xiii! Nem fala. Estou me sentindo uma velha.

— Vamos marcar, poxa. Chamar Berê, Gabi, Tati... Renata jogava?

— Vixe! Não entendi direito. Tá muito alto o som! Você perguntou: Renata jogava?

— Sim. A irmã de Guga. É Renata o nome dela, não é?

— Uhm... é Renata mesmo. Renata jogava. Jogava muito!

A dona da casa participava da conversa. Não era da mesma escola, mas do mesmo bairro. Conhecia Guga, Renata, o pessoal do vôlei.

— Renata era tão preguiçosa! Desengonçada, paradona... tem certeza, Vanessa? Renata jogava?

— Renata era viciada em vôlei. Eu lembro que ela quase reprovou porque só vivia na quadra.

A dona da casa insistiu. Que conversa mais sem lógica dizer que Renata jogava. Renata era a criatura mais desinteressada por esportes que existia naquelas redondezas. Nem gostava de brincar, de correr. Disse:

— Eu acho que a gente não tá falando da mesma pessoa. Eu morei a vida toda na mesma rua que Renata. Renata nem saía de casa. Renata não jogava não, gente.

— Claro que Renata jogava, Cláudia. Na maioria das vezes, a gente usava a bola dela na escola. Tenho certeza de que ela jogava.

— Lembrei de uma coisa! Não era só uma questão de preguiça, não... Renata tinha um problema sério no coração. A mãe dela levava ela de carro pra todo lugar pra ela não se cansar. E agora? Eu tô certa? Vocês ainda vão insistir? Renata jogava?

— Ai, Cláudia! Tem razão! Era Roberta que jogava! Paulo que me confundiu. Ele foi falar em irmã de Guga..., mas na verdade é a irmã de Davi. Roberta.

— Agora sim! Renata não jogava. Roberta, sim! E era viciada realmente! — exclamou Cláudia, satisfeita em resolver o mal-entendido.

— A culpa foi minha! Eu troquei tudo! — acusou-se Paulo — Na verdade, a culpa não é minha. A culpa é do tempo.

— A culpa é da preguiça que fez a gente parar de jogar vôlei! — completou Vanessa.

Paulo continua:

— Haha... Mas e aí?! Vamos ou não vamos marcar uma partidinha de vôlei?

Cláudia completa:

— Vamos tomar logo uma cerveja! Essa conversa de vôlei tá me dando sede!